

EM DEFESA DO SUS, MAIS GEOGRAFIA: BALANÇO DO IX SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Eduardo Augusto Werneck Ribeiro
Instituto Federal Catarinense
eduardo.ribeiro@ifc.edu.br

A grande contribuição que nós Geógrafos da Saúde temos com a saúde coletiva é poder comunicar a sociedade o que temos contribuído para melhorar o sistema público de saúde. Este número especial tem este papel.

Além de reunir os trabalhos destacados da IX edição do Simpósio, este número especial é também um balanço científico do evento, uma forma de contribuir para que outros pesquisadores possam ter acesso aos resultados de pesquisas e debates que muitas vezes não foram oportunizados pelos efeitos da crise financeira e seus impactos nos espaços de comunicação entre cientistas e a sociedade.

SOBRE O TEMA DO EVENTO

Ao longo dos 18 anos de existência do Simpósio Nacional de Geografia da Saúde (Geosaude) no Brasil podemos destacar a pesquisa e a defesa pela manutenção do SUS como um sistema universal, gratuito, modelo de desenvolvimento que visa a diminuição das iniquidades em saúde.

O SUS preconizado pelos princípios da universalização, equidade e integralidade, não acontecerá se não consolidar e assegurar um sistema de serviços de saúde público justo as demandas de um país desigual como é o Brasil. Tanto os prestadores de serviços privados como usuários têm assegurados, por lei, espaços políticos para repensar práticas mais humanizadas que possam atender estes princípios elencados.

Mas com toda esta engenharia social desenvolvida, uma conquista da sociedade brasileira, por que passados 18 de Geosaude, tivemos que discutir a defesa do SUS?

Como ensinou Carvalheiro na conferência de abertura, é o efeito da dupla quimera. Sistema construído com as concepções da social-democracia e no Estado do Bem-Estar Social (enquanto ideia), mas na realidade é um *mix* entre o público-privado. As suas bases estruturantes colocam os participantes em constante diálogo, logo os embates na gestão para os ajustes de acordo com o segmento representado são evidentes.

Desde a sua implementação em 19 de setembro de 1990, culminando com a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição nº 55 de 2016 (PEC 55, também conhecida como PEC do Teto dos gastos), o SUS é atacado nas mais diversas maneiras. Os ataques são de várias naturezas. Na questão do modelo fiscal, por exemplo, existe a contradição do financiamento em si do sistema de saúde, onde o privado é maior do que a do SUS (em termos de prestação de serviços especializados). Passando pela importância da qualificação dos recursos humanos (a maioria dos servidores tem nível médio) e nas diferentes formas de gerir o sistema (um país continental, não se pode pensar em uma única estratégia de gestão), entre outros temas. Todos em certa medida, colocam um conjunto de desafios que se não apropriado pela sociedade, infelizmente fragilizam este importante sistema, este instrumento do exercício ao direito a saúde.

Mas qual seria a saída? Uma das diretrizes do SUS é o controle e participação social. O cidadão, usuário e profissional, deve-se apropriar, de forma democrática, de todas as esferas de gestão do SUS. A Geografia pode contribuir e avançar nesta formação. A participação política como direito já está no debate e no itinerário formativo da Geografia escolar, no entanto, falta incluir o espaço

¹Recebido em: 13/10/2019

Aceito para publicação em: 11/11/2019

escolar no debate do SUS. O espaço escolar (regular e formal) ainda não dialoga com o SUS. O SUS ainda não é um tema recorrente nos planos de aulas da Geografia nas escolas de ensino básico. Mas isso não deve ficar para apenas a Geografia, deve ser refletida para todas as áreas do conhecimento do ensino básico.

Sem uma educação que consiga construir entendimentos sobre as relações entre sujeitos, o sistema de saúde e o mundo do trabalho, não teremos atores capazes de pensar formulações de políticas de saúde que dialoguem com as verdadeiras demandas entre os prestadores de serviços e os usuários. Colocar a educação nesta perspectiva, nos dois movimentos (SUS na Escola e Escola no SUS) permitirá expressar que o ensino de Geografia, por exemplo, ao discutir o SUS, não tratará apenas da atenção integral dos níveis do sistema, mas fomentará o diálogo de saberes e dos vários espaços de cuidado em saúde, e a escola é um deles. É no espaço escolar que devemos habilitar os estudantes (usuários também) a construir suas identidades de pertencimento, do seu bairro, da sua cidade e também do SUS.

É neste sentido que propomos o tema do IX Geosaúde. Chamamos atenção para o papel da Geografia tanto para a formação do cidadão como a do profissional do SUS, formação de suma importância para a defesa do SUS. Ao reforçar a Geografia na educação regular ou profissionalizante, devemos reforçar o papel geográfico do SUS na vida da sociedade. Assim, buscar contemplar nas nossas aulas ou pesquisas, a importância do SUS e seus espaços na defesa de um Estado Bem Estar Social preconizado em nossa Constituição.

O local da realização do evento na escola técnica do SUS de Blumenau – ETSUS “Dr. Luís Eduardo Caminha” foi um simbólico. A ETSUS é um espaço que precisamos nos aproximar mais. O espaço também é uma referência a duas outras redes de formação profissional. A primeira, é a rede que faz parte a nossa anfitriã, a Rede de Escolas Técnicas do SUS, a RETSUS. Estas escolas são públicas (municipais e estaduais) que buscam atender as demandas locais de formação, prioritariamente dos trabalhadores de nível médio dos servidores do SUS. A segunda rede é a federal de educação profissional e tecnológica, os Institutos Federais, com uma capilaridade nacional, mais de 600 campus, majoritariamente no interior do Brasil.

O simbolismo está na possibilidade de quem ambas as redes podem contribuir no esforço de pensar ações ou propor novas metodologias que possam ser revertidas na formação e desenvolvimento das do SUS, tais como estratégias qualificar o trabalho e o trabalhador, bem como, alternativas para ampliar a resolutividade do setor.

Mas e a cidade anfitriã? A cidade foi contemplada não por seus atrativos turísticos, mas por uma expertise que infelizmente marcou a capital do Vale do rio Itajaí, os desastres. A partir da discussão acumulada no evento, denominaremos como desastres naturalizados. Entendemos também por não ter sido discutido no Geosaúde, oportunizamos como um segundo tema do simpósio.

Dado a justificativa do tema do evento, tínhamos um desafio a cumprir, constituir as mesas para atender esta demanda.

A conferência inicial proferida pelo professor José da Rocha Carvalheiro (Instituto de Saúde – SP), com o tema Saúde e Geografia: Milenares caminhos do pensamento. O palestrante trouxe a contribuição teórica sobre como a Saúde vem dialogando com a Geografia da Saúde na tentativa de compreender os processos, reforçando o papel da transdisciplinaridade e da escala na análise. Reforçou que este movimento deve explicitar os limites e os benefícios de seus particulares, pois nenhum aspecto biológico poderá ser explicado sem compreender o entorno em que vive o ser humano. A conferência está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=EGQ612vyE3M>

O tema proferido na conferência contempla um aspecto muito peculiar do Simpósio, a transdisciplinaridade. A cada evento, o exercício de troca de saberes a Geografia da Saúde vem mostrando o espaço plural que o evento conseguiu congrega. Superando dicotomias clássicas que por muito tempo isolou a própria Geografia. O próprio prêmio máximo da Geografia da Saúde, Josué de Castro² é um bom exemplo do reconhecendo dos esforços de quem ajuda a

² O premiado é definido e votado pela comissão científica da organização e pelos organizadores do Geosaúde anteriores. Outro aspecto importante do prêmio é que se leva em conta a contribuição para o desenvolvimento da
DOI: <http://dx.doi.org/10.14393/Hygeia153351658>

construir estes diálogos com outros campos do conhecimento, uma vez que o se busca é o bem-estar coletivo e não apenas a ciência. Neste caso, a entrega do prêmio Josué de Castro também se encontra no link acima.

A mesa de abertura teve o desafio de discutir o papel da educação profissional. Mediado pelo prof. Raul Guimarães (UNESP), contou com dois debatedores: professor Mauricio Monken (Escola Politécnica Joaquim Venâncio – Fiocruz) e a professora Luiza Rojas (Universidade de Havana). Ambas contribuições estão contempladas neste número especial. Discutir o papel da Geografia na formação profissional do SUS trouxe um valioso debate, pois tivemos a oportunidade de discutir que modelo pedagógico e seus desdobramentos na formação de recursos humanos e os desafios que estes vão enfrentar no dia-dia do SUS.

A segunda mesa foi uma proposta de contemplar a cidade anfitriã. Blumenau é marcada por ter sido palco de desastres naturalizados. Mediados pelo professor Christovam Barcelos (Fiocruz) e com os debatedores Marcos Mattedi (FURB) e Eliane Lima (Ministério da Saúde), tivemos a oportunidade de discutir o papel do desastre no impacto nos serviços de saúde. Entender o desastre, necessariamente é entender como a sociedade contribui na própria naturalização de um fenômeno que ela mesma constrói. O ministério da Saúde tem desenvolvido protocolos que buscam não apenas mitigar o fenômeno, mas em organizar o próprio sistema para atender esta situação. O leitor poderá acompanhar o debate completo que está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QwyiVvGcYLU&t=5s>

A terceira mesa foi constituída para contemplar a importância das alternativas, os saberes não estão contemplados na academia, mas estão no cotidiano das pessoas. Mediada pelo professor Francisco Mendonça (UFPR) e teve como debatedores, o senhor Josué XX e o professor Nilson Fraga (UEL). Curas por ervas, benzedeadas, xamanismo ou beatos, são fenômenos que estão no cotidiano das pessoas no interior e muitos destes líderes espirituais como foi o caso do Contestado em Santa Catarina, proporcionaram uma das mais sangrentas guerras no Brasil. Esta mesa também poderá ser acompanhada pelo vídeo, no link: <https://www.youtube.com/watch?v=ma69VgzZT4Y&t=17429s>

A proposta da quarta mesa foi discutir o tema do evento (Em defesa do SUS, Mais Geografia!). A mediação foi feita pelo professor José Carvalheiro e tendo com os debatedores o prof. Raul Borges Guimarães (UNESP) e a professora Maria Adélia de Souza (USP) A participação social é o ponto fundamental para a defesa do SUS, mas como a Geografia vai introduzir novas ideias para ser aproveitadas nesta defesa? Com a palavra os debatedores. O debate poderá ser acompanhado no link: <https://www.youtube.com/watch?v=ma69VgzZT4Y> (na linha do tempo do vídeo, 01:57:22).

FRUTOS DO EVENTO

Os 18 anos permitiu ao evento atingir o grau de maturidade acadêmica. Diante da qualidade dos trabalhos, a comissão científica decidiu que todos os trabalhos completos em vez de copilados em único Anais do evento, seriam transformados em dois produtos. Sendo assim foram editados os Anais do evento com os resumos e a série de livros com os trabalhos completos, coleção Geografia da Saúde. Cada livro reuniu os coordenadores dos eixos temáticos e seus respectivos trabalhos que foram apresentados no evento, tanto na modalidade de pôster como comunicação oral.

Todos os livros (e-book) foram editados pela editora universitária do Instituto Federal Catarinense e estão disponíveis no site da editora. A seguir, segue a tabela com os títulos dos livros editados a partir do IX Geosaude.

Tabela 1: Anais e livros editados a partir do IX Geosaude

Título	Link
Formação Profissional para Atenção Básica e Conhecimento Geográfico.	encurtador.com.br/ahrA0
Práticas Complementares e Alternatividades em Saúde	encurtador.com.br/cjkQW
Conexões da Saúde Mental e Território.	encurtador.com.br/bcrB2
Mudanças Ambientais, Desastres e Vulnerabilidade Social.	encurtador.com.br/lqzD3
Regionalização e Gestão dos Serviços de Saúde	encurtador.com.br/ainpQ
Anais do IX Simpósio Nacional de Geografia da Saúde	encurtador.com.br/twTU7

Os números do evento foram:

- Trabalhos submetidos: 192
- Trabalhos aceitos: 118
- Inscritos no evento: 263, sendo que 159 alunos, 36 ouvintes e 68 docentes.
- Avaliadores: 62
- Instituições representadas: 39

Figura 1: A distribuição espacial das instituições presentes no IX Geosaude

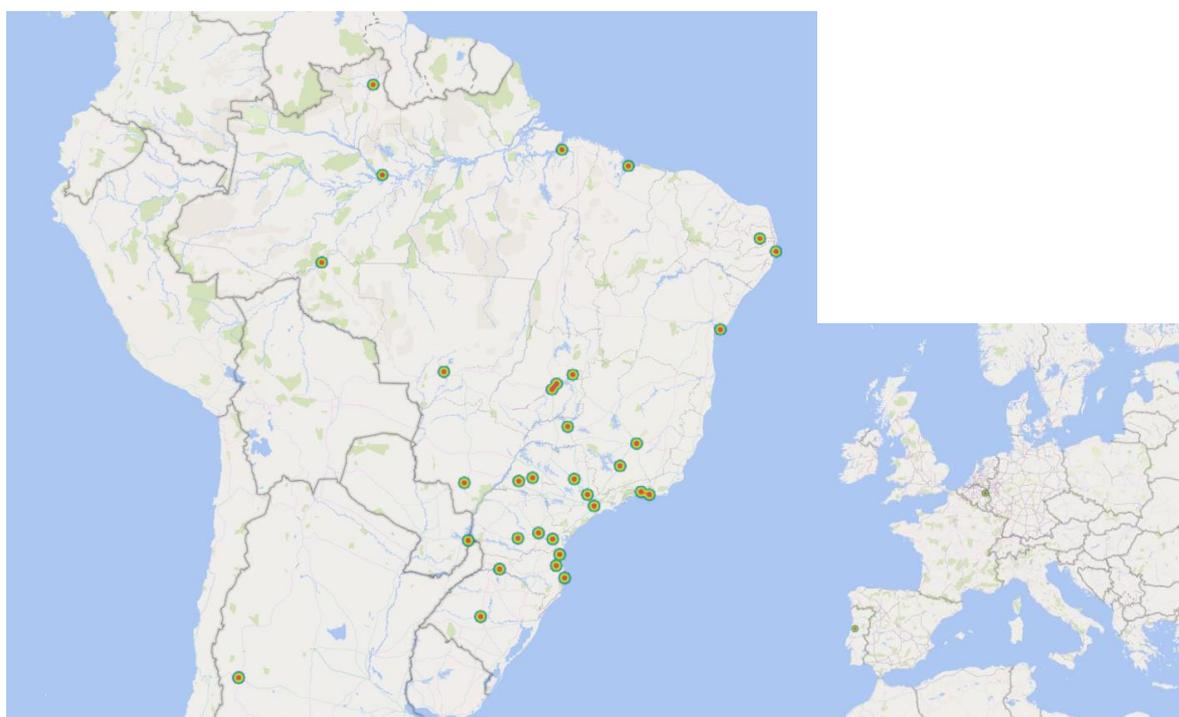


Tabela 2 – Nome das Instituições/Cidade que apresentaram trabalhos no IX Geosaude

Instituição	Município
UFGD	Dourados
CIDACS/FIOCRUZ	Salvador
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória	Manaus
FIOCRUZ	Rio de Janeiro
Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS-AM)	Manaus
IFC	Blumenau
IFMA	São Luís
IFSC	Joinville
IFSP	Tupã
Imagem Geosistemas LTDA.	São Paulo
Instituto Adolfo Lutz	Presidente Prudente
Maastricht University, Holanda	Maastricht
Ministério da Saúde	Brasília
PUC MINAS	Belho Horizonte
PUC-RJ	Rio de Janeiro
UEG	Goiânia
UEPG	Ponta Grossa
UERJ	Rio de Janeiro
UFAM	São Luís
UFMG	Campina Grande
UFES	Chapécó
UFG	Goiânia
UFGD	Dourados
UFMA	São Luís
UFMS	Santa Maria
UFMT	Cuiabá
UFPA	Belém
UFPE	Recife
UFPR	Curitiba
UFRA	Belém
UFRO	Porto Velho
UFRR	Boa Vista
UFRRJ	Seropédica
UFSC	Florianópolis
UFSCar	São Carlos
UFU	Uberlândia
UnB	Brasília
UNESP	Presidente Prudente
Universidad Nacional de Cuyo, Argentina	Mendoza
Universidad da Republica, Uruguai	Montevidéu
Universidad de Coimbra, Portugal	Coimbra

OS TRABALHOS SELECIONADOS

Como proposta do evento, a comissão científica selecionou 1 trabalho de cada sessão para compor este número especial. Avaliação dos trabalhos foi no modelo *peer-review* (dupla as cegas), levando em consideração uma ficha de critérios (notas) e interação entre editor da sessão com os autores. Assim, todos os trabalhos que tiveram críticas e ajustes, foram oportunizados a apreciação até o processo final.

Os trabalhos escolhidos dão um bom panorama da qualidade do debate que o Geosaude tem proporcionado.

O eixo **Práticas complementares e alternativas em saúde** contemplou o trabalho intitulado: *Práticas Alternativas, complementares e integrativas em saúde na cidade de Campina Grande - PB: Caracterização do setor privado de prestação de serviços* de autoria coletiva de Martha Priscila Bezerra Pereira, Gabriel Eloi Marinho e Paulo Ginjo Afuso. O trabalho traz uma reflexão dos efeitos da implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares nos prestadores privados de serviços de saúde em Campina Grande. Os dados do trabalho apontam além do perfil do usuário, o tipo de prática utilizada e onde é desenvolvido o serviço.

O trabalho *Análise exploratória dos dados climáticos e a sua influência no Aedes aegypti, no município de Chapecó/SC: Resultados parciais* de autoria de Cleusa Matiola e Eduardo Augusto Werneck Ribeiro é o contemplado do eixo **Mudanças ambientais, desastres e vulnerabilidade social**. O trabalho traz uma análise dos dados de temperatura e umidade entre 2010 e 2017, fornecidos por *Modern Era Retrospective-Analysis For Research and Applications* (MERRA2) da NASA. É uma base de dados promissora, uma vez que nem todas as cidades do Brasil contam com uma estação meteorológica para o desenvolvimento de pesquisas sobre o controle do vetor.

Para o eixo **Gestão e Regionalização dos Serviços de Saúde**, o trabalho contemplado foi *A regionalização da Saúde: O caminho para o SUS em todo os territórios?* de autoria de Michele Rocha El Kadri. O trabalho faz uma análise sobre a questão da exequibilidade da regionalização em um estado de características tão singulares como é o caso da Amazônia. A autora aponta para não existe receita pronta ou modelo definido, é necessário entender o território, antes de se pensar o planejamento dos serviços.

O eixo **Abordagens geográficas da vigilância, prevenção e promoção** contemplou o trabalho *Análise espacial dos determinantes socioambientais para leptospirose no município de Itaboraí – RJ, através da abordagem ecossistêmica* de autoria coletiva de Jefferson Pereira Caldas, Hermano Albuquerque, Heitor Levy Ferreira Praça, Alexandre San Pedro Siqueira, Luciano Medeiro de Toledo e Paulo Chagastelles Sabroza. Enfrentar a leptospirose é necessário estratégias que permitam evidenciar as vulnerabilidades sobrepostas como os indicadores socio-sanitários e de fragilidade ambiental (regiões propícias a alagamentos e desastres). A situação de iniquidade social em saúde é um fator preponderante nesta análise.

No eixo **Conexões da saúde mental e território**, o trabalho contemplado foi também premiado como destaque das apresentações da modalidade cominação oral. Este prêmio foi oferecido pela UGI – IGU (União Geográfica Internacional - International Geographical Union). *Aspectos geográficos das consultas recebidas por tentativas de autoeliminação na Emergência do hospital Vilardebo na cidade de Montevidéu, entre 2014 e 2015* (Avanço da pesquisa) de autoria de Carlos Gonzalo Giraldez García. Os indicadores de tentativa e o suicídio em Montevidéu vêm crescendo. O Estado uruguaio buscou diferentes protocolos, regulamentos e regulamentações para dar ao serviço de saúde, instrumentos para a sua prevenção. O autor faz uma interessante análise espacial das consultas atendidas na Emergência do Hospital Vilardebó da cidade de Montevidéu que podem subsidiar as políticas de prevenção.

Em função do número de trabalho submetidos ao eixo **Formação profissional para atenção básica e conhecimento geográfico**, a comissão científica optou em publicar todos no formato de livro.

PALAVRAS FINAIS

Quando propomos discutir a questão dos desastres (naturais/naturalizados) e os impactos na rede de Atenção Básica do SUS, sabíamos dos desafios assumidos em Dourados, no X Geosaude. Assim, antes da realização do evento, tivemos a oportunidade em 2018, discutir a proposta no Seminário Estadual de Geografia da Saúde. Naquele momento, reunimos professores, pesquisadores, alunos e interessados na construção do Geosaude em 2019.

Foi muito importante, pudermos nos preparar. No entanto, ainda dependemos de recursos da CAPES e CNPq para a realização do evento. Os impactos dos cortes ano de 2019 quase que comprometeu a realização do evento. Mesmo com o orçamento aprovado, os valores foram revistos para a metade, o que nos obrigou a tomada de algumas decisões importantes. Dentre elas, ajustes nos dias de realização e a manutenção da alimentação dos alunos no evento. A participação dos alunos (principalmente os de graduação) foi maior do que dos profissionais e professores. Isso é um aspecto muito importante. É gratificante ver um evento cheio de entusiasmos e alegria que os alunos trazem. Isto indica que a pesquisa sobre a saúde coletiva tem chamado atenção e sensibilizado estes novos pesquisadores.

Consideramos que atingimos os objetivos propostos para este Simpósio. Tudo foi possível graças ao empenho e dedicação de todos: comissão científica, a comissão organizadora e a direção da ETSUS Blumenau e claro, o participante.

As mudanças vão acontecer de fato se defendermos uma educação cidadã e um contribuir para que o SUS oportunizar a reordenação das práticas de saúde, a regionalização da assistência e as medidas contra os impactos dos desastres (naturais/naturalizados) no atendimento da atenção básica.

Quanto ao tema do evento, entendemos que devemos reforçar o papel do ensino de Geografia, na explicitação do papel condicionante do território usado de Milton Santos no processo de formulação, consolidação e difusão dos programas e ações do SUS.

Para isso, mais GEOGRAFIA!

REFERÊNCIAS:

RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck; MOTA, Adeir Archanjo da; GIRALDEZ, Carlos Gonzalo (Org.). **Conexões da Saúde Mental e Território**. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, 2019. 57 p. Coleção Geografia da Saúde. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21166/9788556440372>>. Acesso em: 12 out. 2019.

RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck; PEREIRA, Martha Priscila Bezerra; FRIESTINO, Jane Kelly Oliveira (Org.). **Práticas Complementares e Alternatividades em Saúde**. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, 2019. 52 p. Coleção Geografia da Saúde. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21166/9788556440389>>. Acesso em: 12 out. 2019.

RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck et al (Org.). **Regionalização e Gestão dos Serviços de Saúde**. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, 2019. 57 p. Coleção Geografia da Saúde. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21166/9788556440372>>. Acesso em: 12 out. 2019.

RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck; MIRANDA, Marina; CASTRO, Rafael Catão de (Org.). **Mudanças Ambientais, Desastres e Vulnerabilidade Social**. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, 2019. 126 p. Coleção Geografia da Saúde. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21166/9788556440365>>. Acesso em: 12 out. 2019.

RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck; BECEYRO, Ana Carolina; SANTOS, Flávia de Oliveira (Org.). **Abordagens Geográfica da Vigilância, Prevenção e Promoção da Saúde**. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, 2019. 266 p. Coleção Geografia da Saúde. Disponível em: <<http://editora.ifc.edu.br/2019/09/04/abordagens-geografica-da-vigilancia-prevencao-e-promocao-da-saude-2/>>. Acesso em: 12 out. 2019.

RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck; VANSCONCELOS, Anselmo César Bezerra (Org.). **Formação Profissional para Atenção Básica e Conhecimento Geográfico**. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, 2019. 66 p. Coleção Geografia da Saúde. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21166/978855644035-8>>. Acesso em: 12 out. 2019.

SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE, 9., 2019, ETSU Blumenau. **Anais...** Blumenau: Instituto Federal Catarinense, 2019. 62 p. Disponível em: <http://editora.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/33/2019/07/Anais-do-Geosaude_3.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.